

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

EDNA DA SILVA LOPES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

País rico

Lima Barreto

Não há dúvida alguma que o Brasil é um país muito rico. Nós que nele vivemos não nos apercebemos bem disso, e até, ao contrário, o supomos muito pobre, pois a toda hora e a todo instante, estamos vendo o governo lamentar-se que não faz isto ou não faz aquilo por falta de verba.

Nas ruas da cidade, nas mais centrais até, andam pequenos vadios, a cursar a perigosa universidade da calariça das sarjetas, aos quais o governo não dá destino, o os mete num asilo, num colégio profissional qualquer, porque não tem verba, não tem dinheiro. É o Brasil rico...

Surgem epidemias pasmosas, a matar e a enfermar milhares de pessoas, que vêm mostrar a falta de hospitais na cidade, a má localização dos existentes. Pede-se a construção de outros bem situados; e o governo responde que não pode fazer porque não tem verba, não tem dinheiro. E o Brasil é um país rico.

Anualmente, cerca de duas mil mocinhas procuram uma escola anormal ou anormalizada, para aprender disciplinas úteis. Todos observam o caso e perguntam:

- Se há tantas moças que desejam estudar, por que o governo não aumenta o número de escolas a elas destinadas?

O governo responde:

- Não aumento porque não tenho verba, não tenho dinheiro.

E o Brasil é um país rico, muito rico...

As notícias que chegam das nossas guarnições fronteiriças, são desoladoras. Não há quartéis; os regimentos de cavalaria não têm cavalos, etc., etc.

- Mas que faz o governo, raciocina Brás Bocó, que não constrói quartéis e não compra cavalhadas?

O doutor Xisto Beldroegas, funcionário respeitável do governo, acode logo:

- Não há verba; o governo não tem dinheiro.

E o Brasil é um país rico; e tão rico é ele, que apesar de não cuidar dessas coisas que vim enumerando, vai dar trezentos contos para alguns latagões irem ao estrangeiro divertir-se com os jogos de bola como se fossem crianças de calças curtas, a brincar nos recreios dos colégios.

O Brasil é um país rico...

Marginália, 8-5-1920

www.dominiopublico.gov.br

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Em suas crônicas, Lima Barreto trata do cotidiano, refletindo sobre vários temas comuns a qualquer sociedade. O tema universal abordado no texto em questão é:

- a) O despreparo político.
- b) O preconceito social.
- c) A corrupção na política.
- d) A falta de investimento público.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a abordagem de temas universais na produção literária do negro brasileiro.

Resposta comentada

O patriotismo é um tema frequente na obra de Lima Barreto. Na crônica “*País rico*”, o autor faz uma crítica ao governo, que não investe em saúde, educação, moradia e gasta dinheiro com futebol. O aluno pode relacionar bem o tema com os dias atuais, quando se constata a mesma situação: falta de investimento público em setores fundamentais e gasto excessivo em setores que menos importantes. A resposta correta, portanto é a letra **D**.

QUESTÃO 2

O estilo de Lima Barreto, fluente, descontraído, distante dos padrões de linguagem do final do século XIX, aproxima-se da linguagem do movimento literário que viria a seguir, o Modernismo. Retire do texto exemplos que comprovem o uso da linguagem coloquial.

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que a linguagem empregada pelo autor é mais descontraída, mais próxima à linguagem falada e longe do rigor formal do período anterior. Podem ser citadas algumas frases e expressões que comprovam esse emprego:

“...vai dar trezentos contos para alguns latagões irem ao estrangeiro divertir-se com os jogos de bola.”

“Nas ruas da cidade, nas mais centrais até, andam pequenos vadios, a cursar a perigosa universidade da calariça das sarjetas...”

“Anualmente, cerca de duas mil mocinhas procuram uma escola anormal ou anormalizada, para aprender disciplinas úteis.”

“Mas que faz o governo, raciocina Brás Bocó, que não constrói quartéis e não compra cavalhadas?”

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

*“E o Brasil é um país rico; e tão rico é ele, que **apesar de não cuidar dessas coisas que vim enumerando**, vai dar trezentos contos para alguns latagões irem ao estrangeiro divertir-se com os jogos de bola...”*

Para marcar a ironia pretendida pelo autor na construção do texto, ele utiliza o conectivo **apesar de** para relacionar as orações do penúltimo parágrafo. Assinale a frase que substituiria, sem prejuízo do sentido, o trecho destacado.

- a) Porque não cuida dessas coisas que vim enumerando
- b) Embora não cuide dessas coisas que vim enumerando
- c) Desde que não cuida dessas coisas que vim enumerando
- d) Como não cuida dessas coisas que vim enumerando.

Habilidade trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta comentada

O trecho destacado estabelece com a oração anterior uma relação de concessão. A oração que apresenta o mesmo sentido e que poderia substituir perfeitamente o que está destacado é a alternativa **B**.

TEXTO GERADOR II

Fragmento: Os sertões - Euclides da Cunha

Decididamente era indispensável que a campanha de canudos tivesse objetivo

superior à função estúpida e bem pouco gloriosa de destruir um povoado dos sertões. Havia um inimigo mais sério a combater, em guerra mais demorada e digna. Toda aquela campanha seria um crime inútil e bárbaro, se não se aproveitassem os caminhos abertos à artilharia para uma propaganda tenaz, continua e persistente, visando trazer para o nosso tempo e incorporar à nossa existência aqueles rudes compatriotas retardatários. [...]

Canudos não se rendeu.

Fechemos este livro.

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados.

(Fragmentos da obra Os Sertões de Euclides da Cunha, São Paulo: Círculo do Livro, 1975)

TEXTO GERADOR III

15 DE NOVEMBRO

Lima Barreto

Escrevo esta no dia seguinte ao do aniversário da proclamação da República. Não fui à cidade e deixei-me ficar pelos arredores da casa em que moro, num subúrbio distante. Não ouvi nem sequer as salvas da pragmática; e, hoje, nem sequer li a notícia das festas comemorativas que se realizaram. Entretanto, li com tristeza a notícia da morte da princesa Isabel. Embora eu não a julgue com o entusiasmo de panegírico dos jornais, não posso deixar de confessar que simpatizo com essa eminente senhora.

Veio, entretanto, vontade de lembrar-me o estado atual do Brasil, depois de trinta e dois anos de República. Isso me acudiu porque topei com as palavras de compaixão do Senhor Ciro de Azevedo pelo estado de miséria em que se acha o grosso da população do

antigo Império Austríaco. Eu me comovi com a exposição do doutor Ciro, mas me lembrei ao mesmo tempo do aspecto da Favela, do Salgueiro e outras passagens pitorescas desta cidade.

Em seguida, lembrei-me de que o eminente senhor prefeito quer cinco mil contos para reconstrução da avenida Beira-Mar, recentemente esborrachada pelo mar. Vi em tudo isso a República; e não sei por quê, mas vi. Não será, pensei de mim para mim, que a República é o regime da fachada, da ostentação, do falso brilho e luxo de parvenu, tendo como repousoir a miséria geral? Não posso provar e não seria capaz de fazê-lo.

Sai pelas ruas do meu subúrbio longínquo a ler as folhas diárias. Lia-as, conforme o gosto antigo e roceiro, numa venda de que minha família é freguesa.

Quase todas elas estavam cheias de artigos e tópicos, tratando das candidaturas presidenciais. Afora o capítulo descomposturas, o mais importante era o de falsidade. Não se discutia uma questão econômica ou política; mas um título do Código Penal. Pois é possível que, para a escolha do chefe de uma nação, o mais importante objeto de discussão seja esse?

Voltei melancolicamente para almoçar, em casa, pensando, cá com os meus botões, como devia qualificar perfeitamente a República. Entretanto - eu o sei bem - o 15 de Novembro é uma data gloriosa, nos fatos da nossa história, marcando um grande passo na evolução política do país.

Marginália, 26-11-1921 www.dominiopublico.gov.br/

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

A partir da pesquisa realizada no início do bimestre sobre autores e obras do período literário pré-modernista, organize, em grupo, um seminário para apresentação à turma. O grupo deverá escolher um autor e abordar as mais importantes obras produzidas por ele e os temas sobre os quais escreveu. Procure também caracterizar o estilo do autor.

Habilidade trabalhada

Pesquisar sobre autores e obras do período pré-modernista e preparar um seminário/debate regrado para apresentação, utilizando recursos midiáticos e infográficos, citação de fontes e tempo para questionamentos do público.

Comentário

Espera-se que os alunos demonstrem cooperação e organização, características importantes não só para o ambiente escolar, mas também para o meio profissional.

A apresentação deverá levar em conta a pesquisa feita pelos alunos no início do bimestre, quando foi sugerida a pesquisa sobre autores e obras do pré-modernismo, bem como os exemplos de textos (crônicas) do período trabalhados em sala. É interessante que as questões levantadas pelos autores do início do século XX ainda são atuais, uma vez que os problemas brasileiros, em grande medida, continuam os mesmos. Para ajudar na contextualização, o professor poderá sugerir textos jornalísticos ou reportagens que tratem de temas semelhantes.

No cumprimento da atividade, é importante que o professor observe se os alunos atendem a determinados itens, como por exemplo:

- A preparação prévia do material a ser apresentado;
- A organização de um roteiro para acompanhamento do grupo;
- As falas não devem ser decoradas,mas deve haver um conhecimento sobre o assunto a ser falado;
- A linguagem empregada pelos alunos deve ser adequada à situação.

AValiação PESSOAL QUANTO À APLICAÇÃO DO RA

Quanto ao rendimento, percebi uma melhora significativa. Os alunos conseguiram interpretar melhor os textos por serem mais atuais e trabalharem temas da realidade deles, por isso respondiam às questões com mais facilidade e participaram mais, dando opiniões e fazendo comentários a respeito dos temas abordados. Apliquei uma parte do RA como uma das avaliações bimestrais, devido ao tempo que foi curto e obtive um resultado muito bom. O interesse pelas aulas também foi satisfatório, mas tivemos que correr um pouco com o conteúdo, porque o bimestre era pequeno e ainda tínhamos as avaliações bimestrais que já estavam previstas no calendário escolar.